

Título: O GTH COMO FERRAMENTA ATIVA NO PROCESSO DE COMPROMETIMENTO DAS EQUIPES HOSPITALARES

Autoras: IVI TEREZINHA PALUDO FUCHS; Fernanda Adriane de Castro Estrella.
FUNDAÇÃO HOSPITAL CENTENÁRIO – HC (Atenção hospitalar) ivifuchs@uol.com.br

A apropriação e a incorporação dos princípios e diretrizes da PNH nas práticas de atenção e gestão do SUS no ambiente de uma fundação de direito público são processos complexos.

Compreendendo que a PNH visa “consolidar redes, vínculos e a co-responsabilização entre usuários, trabalhadores e gestores” para “efetivamente potencializar a garantia da atenção integral, resolutiva e humanizada” (GTH, p. 3), elaboramos, durante o Curso de Especialização em Humanização da Atenção e da Gestão do SUS (MS/UFRGS/ESP-RS), um plano de intervenção na realidade do Hospital Centenário (HC), em São Leopoldo/RS.

Os referenciais do “SUS que dá certo” e as experiências locais nos levaram a optar pelo dispositivo do GTH por entendermos que, com a atuação articulada com os outros dispositivos, fornece os elementos essenciais para o enfrentamento das questões que preocupam usuários, trabalhadores e gestores.

O GTH local é formado por enfermeiros, assistente social, psicóloga, médico, nutricionista, administrador e servidores administrativos e de apoio do HC. Reúne-se semanalmente, define e implementa atividades para alcançar as metas do grupo.

As paradas momentâneas para a formação das rodas de reflexão revelaram que a humanização do ambiente de trabalho é um subproduto da necessidade de incorporar a ética nas relações profissionais e interpessoais das equipes e com pacientes e familiares.

As estruturas físicas, tecnológicas e administrativas são fundamentais para a produção da atenção qualificada e humanizada à saúde da população, mas, por si só ou isoladamente, não a garantem. A ausência de um plano diretor e a ocorrência de atitudes contrárias aos princípios e normas do SUS cria situações (demora ou grande espaçamento entre uma passagem e outra do médico; médico que passa e prescreve, mas não dialoga com paciente e/ou familiar; demora até a realização de exames clínicos; demora no atendimento; chamadas não atendidas; barulho nos

corredores, falta de limpeza; ...) que originam manifestações de insatisfação e reclamações em relação ao atendimento.

Nesse contexto, o GTH funciona como agregador, articulador e integrador de semelhantes e diferentes capacidades e habilidades para superar fragilidades e fragmentações e potencializar a atuação em equipes multiprofissionais. Além de suscitar a reflexão íntima e coletiva sobre os ruídos dos processos de trabalho, o GTH modifica os olhares, amplia as visões, opera na gestão dos conflitos e influencia na disposição de participar do planejamento das ações de atenção e gestão da saúde.

As reflexões, os debates e as ações desencadeadas a partir do GTH do HC evidenciam que, valorizados e respeitados, os atores envolvidos na produção da saúde passam a se comprometer com as metas e a desenvolver suas atividades a partir de novos referenciais e motivações. São processos com tempos e ritmos diferenciados. As apoiadoras e o GTH têm oportunidade de subsidiá-los a partir da PNH para gerar mudanças no ambiente e nas relações institucionais.